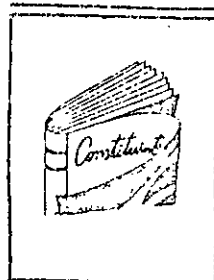


Reforço na segurança é criticado por líderes

Débora Maroja



Com exceção dos líderes do PDS, deputado Amaral Netto (RJ), e do PFL deputado José Lourenço (BA), as demais lideranças partidárias conde-

nam com veemência a decisão do presidente do PMDB, Câmara e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, de reforçar o efetivo de segurança no Congresso por ocasião das votações.

Ulysses pretende evitar que se repitam tumultos semelhantes ao da semana passada durante a sessão de alteração do regimento interno da Constituinte, quando os parlamentares foram vaiados e ofendidos com palavrões, vindos das galerias inteiramente tomadas por sindicalistas que atiravam sobre o plenário papéis, moedas, sandálias e rolos de papel higiênico. Durante a confusão que se estabeleceu, Ulysses tentou acalmar os ânimos de todas as maneiras, inclusive chamando os manifestantes de "companheiros" mas foi tudo em vão. A votação chegou ao seu final porque em vez de suspender os trabalhos e tentar evacuar as galerias, o presidente da Assembleia preferiu enfrentar as hostilidades, prosseguindo a votação mesmo em meio à gritaria.

Ulysses deve reunir-se hoje com o governador do Distrito Federal, José Aparecido, para solicitar que a Polícia Militar faça o policiamento externo do Congresso. A segurança interna deve ser reforçada, com a utilização de todo o efetivo do Senado e da Câmara, ou seja, cerca de 250 homens. O líder do PDS, no entanto, apresenta hoje requerimento à Mesa da Constituinte solicitando que as Forças Armadas e não a PM do DF, garantam a segurança externa da Casa.

Senha

Segundo Amaral Netto, as Forças Armadas deviam fazer um cordão de isolamento, para evitar que baderneiros tenham acesso às galerias. Somente as pessoas portadoras de senhas, distribuídas pelas lideranças partidárias, devem entrar nas galerias. Amaral entende que os seguranças da Casa não conseguem impor respeito por trabalharem desarmados e alerta para que se a segurança não for de fato reforçada a elaboração da Constituinte pode se transformar num faroeste. "pois os deputados poderão a partir de agora comparecer às sessões armados para revidar às provocações das galerias".

O líder do PFL, José Lourenço, disse endossar totalmente a decisão do dr. Ulysses, pois todos os Parlamentos do mundo são protegidos por forças federais, garantindo assim a segurança dos constituintes. O vice-líder do PT, deputado Paulo Delgado (MG), discorda de Amaral e Lourenço considerando desnecessária a montagem de todo esse aparato. Delgado atribui tal decisão da Mesa às pressões do grupo conservador "Centrão", em maioria na Constituinte. "Se o "Centrão" quer esboçar uma Constituição apoiada pelos militares, que assumam a responsabilidade e a assinem sozinho" — adverte Delgado.

Revólver

O vice-líder do PMDB, deputado Nelson Jobim (RS), considera um certo exagero o aparato de segurança solicitado por Ulysses, embora admita que os acontecimentos da semana passada não possam se repetir. Jobim é de opinião que o Congresso deveria fazer uma revisão completa em seu sistema de segurança, inclusive orientando melhor o seu efetivo.

Acusado como um dos partidos que incitaram os manifestantes, que das galerias agrediram verbalmente os membros do "Centrão", o PC do B acha que a Mesa da Constituinte está tomando um mau caminho. O vice-líder do partido, deputado Aldo Arantes (GO), acha normal e democrático que as galerias se manifestem. Segundo o deputado, um maior aparato de segurança vai intimidar a elaboração dos trabalhos da Constituinte. Tais manifestações são normais, para Arantes, na medida que já ocorreram situações semelhantes em outras ocasiões. O grave, alega Arantes, foi a reação do líder do PFL, José Lourenço, que ao ser agredido pelas galerias disse que se estivesse armado com um revólver revidaria.